

UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Adriano da Silva Rozendo¹

Autores: Camilla Joseffine Luz Balbino Moreira² Déborah Monique Souza Silva³

Karine da Silva Berndt⁴ Khadine Dutra Barcelos⁵

RESUMO: O mundo inteiro tem aderido à universidade da terceira idade (U3I), que tem atendido milhões de idosos. Foi criada a princípio na Europa na década de (19)70, com o intuito de oferecer atividades que ocupassem o tempo livre de uma geração de operários e donas de casas, aposentados, que estavam inativos na velhice e reclusos no espaço doméstico. Em Rondonópolis, as atividades da U3I iniciaram no campus da UFMT-CUR em 1992, com a criação do NEATI mantendo o modelo proposto inicialmente na França. O NEATI oferece atividades físicas e educacionais para dezenas de idosos. As atividades da U3I trazem bons resultados na melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar social na velhice. Entretanto, não é comum, em nenhuma parte do mundo, que o programa U3I atenda à residentes em instituições de longa permanência para idosos, ou seja, idosos que vivam em regimes fechados. As experiências relatadas no presente trabalho são referentes ao atendimento de idosos institucionalizados que frequentam o NEATI, que ocorrem semanalmente, desde 2012. No ano corrente estão sendo atendidos cerca de 45 internos. Participam da atividade uma equipe de 11 estagiários do curso de Psicologia, um supervisor de estágio, um professor de dança e uma monitora de atividades físicas. Nos encontros é realizada uma oficina de Psicologia que tem por objetivo promover autonomia, formação de vínculos afetivos e troca de experiências entre os participantes, assim como construir um espaço de pertencimento não-asilar. As atividades de dança e ginástica são coordenadas por profissionais com formação específica e supervisionadas pelo grupo de estagiários, que exercem também a função de auxiliares. É possível observar a formação de pares, de casais, e pequenas grupalidades, assim como as trocas de experiências e os momentos de convivência entre os internos afirmando a consolidação do grupo.

Palavras-chave: U3I; Convivência; Autonomia, vínculos.

¹ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis – UFMT/CUR.

² Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis – UFMT/CUR.

³ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis – UFMT/CUR.

⁴ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis – UFMT/CUR.

⁵ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis – UFMT/CUR.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional mundial trouxe a pauta de promoção de políticas públicas e direitos humanos, amplamente difundidas pela ONU. Das Assembleias Mundiais sobre o Envelhecimento Populacional, ocorridas em Viena em 1982 e em Madri em 2002, resultaram dois grandes tratados de direitos humanos, dos quais o Brasil foi signatário. Em decorrência de assinar tais tratados, foram promulgadas no país a Política Nacional do Idoso, em 1994 e o Estatuto do Idoso, em 2003, que já tramitava na Câmara dos Deputados em Brasília desde 1997 (BRASIL, 1994, 2003). Além dessas duas Leis, outras tantas foram sendo promulgadas, formando um conjunto denominado 'legislação do idoso'.

É impressionante a quantidade de medidas, políticas e serviços, previstos em lei, que estabelecem um verdadeiro estado de bem-estar social na velhice, amplo amparo do Estado e da sociedade para o envelhecimento populacional no Brasil. Se de fato ocorressem, o país já poderia ser considerado 'primeiro mundo', na atenção à velhice. Entretanto, na prática, no cotidiano vivenciado na vida real, pouco do que está previsto na legislação do idoso tem se materializado.

A falta de políticas e serviços de amparo ao idoso em situação de vulnerabilidade social, desamparo e dependência, faz com que os asilos de velhos, ou Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs), ganhem força no cenário nacional. Os asilos foram criados ainda na idade média pela Igreja Católica (BEAUVOIR, 1990). O modelo de assistência asilar foi trazido ao Brasil pela Coroa Portuguesa, na implantação de políticas urbanísticas higienistas, com base nas urbanizações das cidades europeias (GROISMAN, 1999).

Diferente de outras instituições implantadas no mesmo período, como o orfanato e o manicômio, que foram extintas, ou passaram por transformações no final do século XX, o modelo de atendimento asilar mantém os mesmos padrões de atendimento desde o século XIX. Goffman (2010) narra alguns elementos das instituições totais, que podem fazer da vida nas ILPIs, uma experiência pouco agradável. A falta de liberdade, as barreiras institucionais com o mundo externo, a vida formalmente administrada, a falta de privacidade e de 'espaços do eu', podem trazer consequências deletérias para a subjetividade e até mesmo para o corpo. Processos de depressão, isolamento, afastamento da realidade e descompensação

podem acometer idosos que não se adaptem à rotina e modelo de atendimento asilar. (FERREIRA, YOSHITOME, 2010; MELLO, GRESELE, 2013).

Por outro lado, as políticas, serviços e iniciativas voltadas, a terceira idade⁶ foram bem difundidas pelo Brasil. A difusão dos programas Universidade da Terceira Idade (U3I), das associações e dos grupos de terceira idade nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e das Unidades Básicas de Saúde (UBS), a programação do Serviço Social do Comércio (SESC) voltada ao idoso, todos bem distribuídos pelo Brasil, mostram a consolidação de uma rede de amparo à terceira idade.

Dos referidos programas, daremos destaque aqui a U3I, por se tratar do locus de realização das atividades a serem descritas neste trabalho. A primeira U3I foi criada em 1973, em Toulouse, na França, na Universidade de Ciências Sociais, onde o Professor Pierre Vellas, da Faculdade de Direito e Economia, concebeu a ideia de oferecer um programa de atividades voltado aos idosos, com base em palestras e atividades físicas. Em poucos anos o programa se espalhou pela Europa, América, Oceania e, mais recentemente, Ásia e África (VELLAS, 2015).

O programa chegou nas universidades brasileiras por meio de ações de extensão no início dos anos 1980. Especialistas em gerontologia, regressos da Europa vinham atuar no país e trouxeram da Europa o modelo da U3I. Conforme a literatura, a primeira experiência no país data de 1982, quando foi fundado o NETI (Núcleo de Estudos da terceira Idade), na Universidade Federal de Santa Catarina (CACHIONI, NERI, 2004).

Tendo em vista os resultados positivos do programa U3I, aos frequentadores da terceira idade, elaborou-se uma proposta de atendimento, na universidade, para idosos residentes em duas ILPIs.

⁶ Terceira idade é considerada um modelo de envelhecimento que conta com suporte do Estado, mercado e ciência, sendo bem-sucedido, saudável e ativo. Sobre o assunto consultar: SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v. 15, n. 1, p. 155-168, 2008.

OBJETIVOS

O objetivo de estender as atividades desenvolvidas na U3I para idosos oriundos de ILPIs foi o de possibilitar a experiência de envelhecimento bem-sucedida da terceira idade, aos idosos que muitas vezes ficam isolados em instituições fechadas e esquecidos pela sociedade. Dentre os objetivos, destacam-se a promoção de autonomia, formação de vínculos afetivos e construção de espaços de pertencimento não-asilar. Busca-se, também, aproximar o aluno de graduação a realidade do idoso e ofertar uma formação gerontológica voltada à atuação em políticas públicas.

MÉTODO

Os encontros são semanais, com duração aproximada de três horas. São atendidos aproximadamente 45 idosos, por uma equipe de dezesseis pessoas, formada por estagiários do curso de graduação em Psicologia, um monitor de dança, um monitor de ginástica e orientador de estágio. A rotina de atividades ocorre na sexta-feira, em uma universidade do Centro-Oeste do país, equipada com espaço próprio para o programa U3I.

As atividades são organizadas de forma mais similar possível àquelas ofertadas à terceira idade. Elas partem do alvitre teórico-metodológico do grupo operativo de Pichon-Rivière (1986). Cada atividade é constituída por uma tarefa grupal proposta por um coordenador. Tal tarefa serve como pano de fundo para trabalhar os objetivos propostos no grupo, permitindo o compartilhamento de experiências, conteúdos internos e a aproximação entre os membros do grupo.

Na atividade de ginástica, são desenvolvidos exercícios físicos por monitor da área de Educação Física. A atividade, além de proporcionar os benefícios físicos, serve para aquecimento para as dinâmicas seguintes. Nas oficinas de dança de salão, os idosos são convidados a dançar em pares, ou em rodas de dança. Trata-se de uma atividade muito importante para estabelecer a aproximação e a formação de vínculos de confiança entre os participantes.

Após uma breve pausa para o lanche, os idosos são convidados a participarem da oficina de Psicologia, onde diversos temas são abordados. Cada semana, uma dupla de estagiários elabora uma tarefa grupal dentre diversas

temáticas como sentidos; jogos; passeios pelo campus; música; memória; desenho; colagens e artesanato. Datas comemorativas, como carnaval, páscoa e festa junina são igualmente trabalhadas como temas das oficinas.

RESULTADOS

No decorrer de aproximadamente seis anos de atividades foi possível notar uma certa rotatividade entre os participantes. Entretanto, é visível a consolidação de um grande grupo, assim como de pequenas grupidades, ou 'panelinhas' que vão se formando entre os idosos. A formação do grupo pôde ser observada em momentos de informalidade, fora das atividades programadas, com o nos intervalos, lanche, embarque e desembarque do ônibus. O compartilhamento de fatos e histórias dos participantes, paralelamente às atividades propostas é outra evidência de que o grupo está consolidado e funcionando bem.

Foi constatado no decorrer dos anos a formação e pares e casais entre os participantes, evidenciando-se a viabilidade de constituição de vínculos afetivos por meio dos grupos operativos. Os participantes do grupo preservam autonomia para atividades básicas da vida diária, podendo este fator estar relacionado, parcialmente, com a participação nas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na U3I, para grande parte dos participantes, é o único momento da semana em que saem da instituição para conviver em espaços distintos e com pessoas distintas daquelas que residem nas ILPIs. Portanto, as atividades se tornam um momento em que os idosos podem ter experiências de maior expressão de subjetividades, singularidades e liberdades individuais.

Nestes anos de prática, percebeu-se que é necessário expandir os mesmos direitos amplamente difundidos à terceira idade, para aquela população que vive nas instituições asilares. Ao mesmo tempo, é igualmente necessário avaliar possíveis reformas que possam ser feitas na estrutura e no modelo de atendimento asilar.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Política Nacional do Idoso. Brasília, DF, Reimpresso em maio de 2010. 1ª Ed. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf> Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm> Acesso em: 20 jul. 2017.

CACHIONI, M.; NERI, A. L. Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. In: *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Papyrus, 2004. p. 29-49.

FERREIRA, D. C. de O.; YOSHITOME, A. Y. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 6, p. 991-997, 2010.

GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

GROISMAN, D. *A infância do asilo*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). 1999, 120f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MELLO, J. G. de; GRESELE, A. D. P.; MARIA, C. M.; FEDOSSE, E. Subjetividade e institucionalização no discurso de idosas. **Distúrb. Comum**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 35-45, abril 2013.

PICHON-RIVIÈRE, H. **O processo grupal**. Trad. de Marco Aurélio Fernandes Veloso. 1986.

VELLAS, F. Entrevista com o Professor François Vellas, Ph.D. Entrevistador: Adriano da Silva Rozendo: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. V. 18, n. 1, p. 213-217, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbqg/v18n1/1809-9823-rbqg-18-01-00213.pdf>> Acesso em: 21 jul. 2017.